

ABIROCHAS

Associação
Brasileira da
Indústria de
Rochas
Ornamentais

Informe 13/2011



BALANÇO DAS EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE ROCHAS ORNAMENTAIS E DE REVESTIMENTO DO PERÍODO JANEIRO-OUTUBRO DE 2011¹

EXPORTAÇÕES

No período de janeiro a outubro de 2011, as exportações brasileiras de rochas ornamentais alcançaram faturamento de US\$ 845,61 milhões, envolvendo um volume físico comercializado de 1.846.221,59 t. Frente ao mesmo período de 2010, registrou-se variação positiva de 4,54% no faturamento e variação negativa de 1,87% no volume físico exportado.

As rochas processadas somaram US\$ 634,10 milhões e representaram 74,99% do total do faturamento das exportações. Seu volume físico atingiu 843.458,70 t, correspondentes a 45,69% do total exportado.

As rochas silicáticas brutas, quase que essencialmente representadas por blocos de granito, quartzito e suas variedades, somaram US\$ 209,23 milhões e perfizeram 24,74% do faturamento das exportações. O volume físico dessas rochas brutas exportadas foi de 997.231,28 t, correspondentes a 54,01% do total comercializado.

As rochas carbonáticas brutas (blocos de mármore) somaram apenas US\$ 2,28 milhões e 5.531,61 t, correspondentes a respectivamente 0,27% e 0,30% do total das exportações brasileiras do setor. O baixo volume físico de vendas de blocos e chapas de mármore, para o exterior, pode traduzir o incremento das vendas para o mercado interno, onde a remuneração, em reais, ainda deve estar mais interessante que aquela em US dólar das exportações.

Os preços médios apurados para os principais produtos exportados são os seguintes:

- Blocos de granitos e similares – US\$ 205,7/t (NCM 2516.12.00);
- Blocos de mármore – US\$ 514,5/t (NCM 2515.12.10);
- Chapas polidas de granitos e similares – US\$ 841,5/t (NCM 6802.93.90);
- Chapas polidas de mármore – US\$ 1.313,0/t (NCM 6802.91.00);
- Ardósias – US\$ 479,6/t (NCM 6803.00.00);
- Quartzitos foliados – US\$ 334,9/t (NCM 6801.00.00);
- Pedra-sabão – US\$ 1.207,4/t (NCM 6802.29.00 – esta NCM está sendo também utilizada para exportações de chapas de rochas silicáticas não graníticas).

¹ Este texto foi elaborado pelo geólogo Cid Chiodi Filho – Kistemann & Chiodi Assessoria e Projetos, para a ABIROCHAS – Associação Brasileira das Indústrias de Rochas Ornamentais, em 15 de novembro de 2011, Belo Horizonte – MG. Os dados primários sobre exportações foram obtidos a partir de consulta à Base ALICE do MDIC (www.aliceweb.desenvolvimento.gov.br). Foto da capa: tear multifio diamantado (Marmomacc, Verona, 2011).


Frente ao mesmo período de 2010, tiveram variação positiva do preço médio as chapas de granitos e similares (+4,9%); os blocos de granitos e similares (+11,0%); os blocos de mármore (+41,0%); os produtos de ardósia (+11,8%) e de quartzitos foliados (+16,2%); as chapas polidas de mármore (+23,4%). Esses aumentos de preço e a recente valorização do dólar, frente ao real, contribuíram para a melhoria das taxas de rentabilidade dos exportadores em agosto, setembro e outubro, não sendo ainda capazes de promover um incremento efetivo da competitividade das empresas brasileiras e seus produtos no mercado externo.


IMPORTAÇÕES


De janeiro a outubro de 2011, as importações brasileiras de rochas ornamentais somaram US\$ 56,56 milhões e 87.742,51 t, com variação positiva de respectivamente 40,9% e 21,2% frente ao mesmo período de 2010. Cerca de 70% do volume físico importado corresponde a chapas de rochas carbonáticas e 20% a blocos dessas rochas.


As importações de materiais rochosos aglomerados somaram, por sua vez, US\$ 23,9 milhões e 24.738,10 t, com variação positiva de respectivamente 20,1% e 9,1% frente a 2010.

OBSERVAÇÕES GERAIS


 Com os dados divulgados para o período de janeiro a outubro, pode-se sugerir que as exportações brasileiras de rochas ornamentais fecharão o ano de 2011 com variação positiva de 4% no faturamento e variação negativa de 2% no volume físico, frente a 2010. Deve-se assim atingir US\$ 1 bilhão e 2,2 milhões t, tendo as rochas processadas uma participação de 75% no faturamento e de 45% no volume físico.


 A variação das vendas de rochas processadas (+1,2% em valor e -6,0% em peso) será inferior ao das rochas brutas (+15% em valor e +2% em peso).

 Mais expressiva será a variação das importações brasileiras, prevendo-se incremento de 41% em valor e 21% em peso, para os materiais rochosos naturais, e 21% em valor e 9% em peso, para os materiais rochosos aglomerados.

 Como resultado da desvalorização recente do real e da manutenção de preços, elevou-se a rentabilidade das exportações brasileiras em setembro, para praticamente todos os setores industriais que vendem seus produtos no exterior. Frente a setembro de 2010, as exportações totais do Brasil tiveram 14,9% de elevação de rentabilidade em setembro de 2011. No acumulado até setembro, frente ao mesmo período do ano passado, a rentabilidade cresceu 6,1%, neste caso puxada pela valorização das commodities. Também no acumulado até setembro, o preço médio das exportações totais teve um aumento de 26,2% frente a 2010. Tão cedo, dizem os analistas, não


deverá haver redução de preço das exportações de produtos manufaturados, até porque o câmbio atual não traz alterações significativas de competitividade para a indústria brasileira.


 No mês de outubro desaceleraram as exportações totais brasileiras para a União Européia, registrando-se crescimento de apenas 13,2% frente a outubro/2010, contra uma elevação acumulada de 27% de janeiro a outubro. As vendas para a América Latina e o Caribe (exceto Mercosul) cresceram 44,5% em outubro, tendo-se ainda avanços de 39,3% para os EUA, 33,5% para África, 23,8% para a Ásia e 20,6% para o Mercosul. As vendas para o Leste Europeu, Áustria, Suécia e Finlândia cresceram, no entanto, mais do que a média (13,2%) das exportações para o bloco. Preocupado com a retração da União Européia, devido à crise econômica e financeira do continente, o governo brasileiro definirá novas prioridades para manter o crescimento das exportações em 2012, reforçando suas ações de promoção comercial no Oriente Médio, Ásia, América Latina e África (Angola, África do Sul e Moçambique), em mercados menos tradicionais no Brasil. O MDIC pensa em criar mecanismos de financiamento “personalizados” para exportações a mercados com maiores riscos.


 O Itamaraty, por sua vez, pretende reforçar a estrutura de promoção comercial das embaixadas e consulados brasileiros no exterior, tendo previsão de abertura, nos próximos quatro anos, de 34 núcleos, dedicados à divulgação de produtos brasileiros, em pelo menos 23 países. Serão priorizados países emergentes, citando-se o foco na África e Ásia, que poderão receber até 20 dos 34 núcleos programados, além do Leste Europeu, em capitais como Bucarest (Romênia) e Zagreb (Croácia). Já estão em processo de criação os núcleos ou setores comerciais (SECONs) em 16 representações diplomáticas brasileiras, mencionando-se dentre elas Cantão (China), Dubai (Emirados Árabes), Istambul (Turquia), Doha (Qatar), Lagos (Nigéria) e Cidade do Cabo (África do Sul). Pretende-se assim aumentar em 40% a rede de importadores cadastrados no BrasilGlobalNet, passando-se das atuais 46,6 mil referências para 65 mil em 2015. A definição dos locais prioritários para os SECONs, pelo Itamaraty, levou em conta três variáveis: os principais destinos das exportações brasileiras onde ainda não há um setor comercial nas embaixadas; os países com melhor retrospectiva de crescimento do PIB desde 2005 e com melhores perspectivas até 2014; e, países com forte demanda potencial de produtos da pauta exportadora brasileira. Das 50 prioridades preliminarmente estabelecidas, seriam 12 núcleos comerciais nas Américas, 12 na Europa, 12 na África, 13 na Ásia e um na Oceania (vide tabela abaixo).

PRIORIDADES DEFINIDAS PELO ITAMARATY PARA A ABERTURA DE NOVOS SETORES COMERCIAIS (SECONS), POR ORDEM DE CLASSIFICAÇÃO EM CADA BLOCO

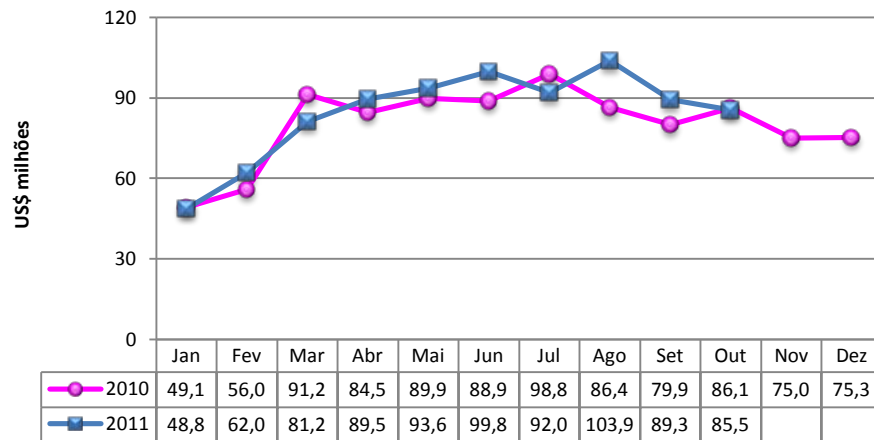
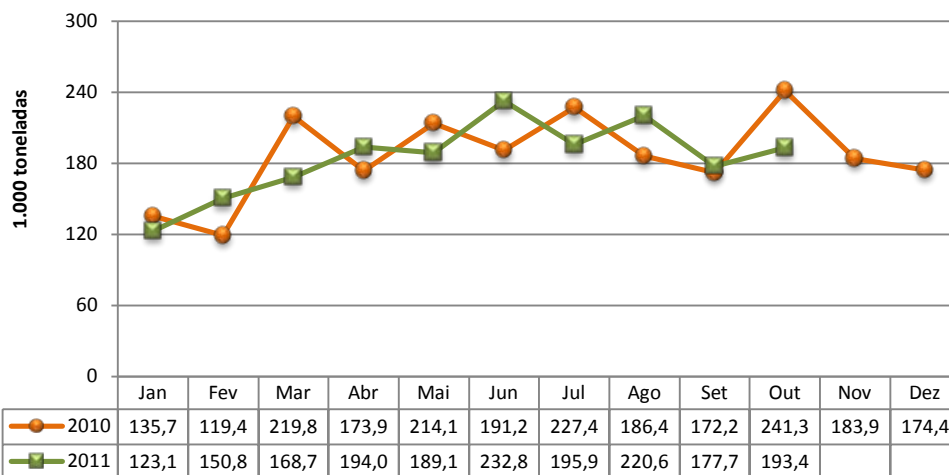
Américas	Boston (EUA), Córdoba (Argentina), Montreal (Canadá), Paramaribo (Suriname), Georgetown (Guiana), Caiena (Guiana Francesa), Vancouver (Canadá), Port of Spain (Trinidad e Tobago), Santa Cruz de la Sierra (Bolívia), Ciudad del Este (Paraguai), Hartford (EUA), Mendoza (Argentina)
Europa	Bratislava (Eslováquia), Bucareste (Romênia), Munique (Alemanha), Bruxelas (Bélgica), Roterdã (Holanda), Sófia (Bulgária), Zurique (Suíça), Liubliana (Eslovênia), Porto (Portugal), Zabreg (Croácia), Tirana (Albânia), Nicósia (Chipre)
África	Cartum (Sudão), Trípoli (Líbia), Rabat (Marrocos), Cidade do Cabo (África do Sul), Adis Abeba (Etiópia), Tunis (Tunísia), Lagos (Nigéria), Dar es Salam (Tanzânia), Lusaca (Zâmbia), Kinshasa (República Democrática do Congo), Dacar (Senegal), Brazzaville (Congo)
Ásia	Doha (Qatar), Astana (Cazaquistão), Cantão (China), Istambul (Turquia), Daca (Bangladesh), Nagoia (Japão), Baku (Azerbaijão), Mascate (Omã), Bagdá (Iraque), Colombo (Sri Lanka), Yangon (Mianmar), Mumbai (Índia), Hamamatsu (Japão)
Oceania	Wellington (Nova Zelândia)

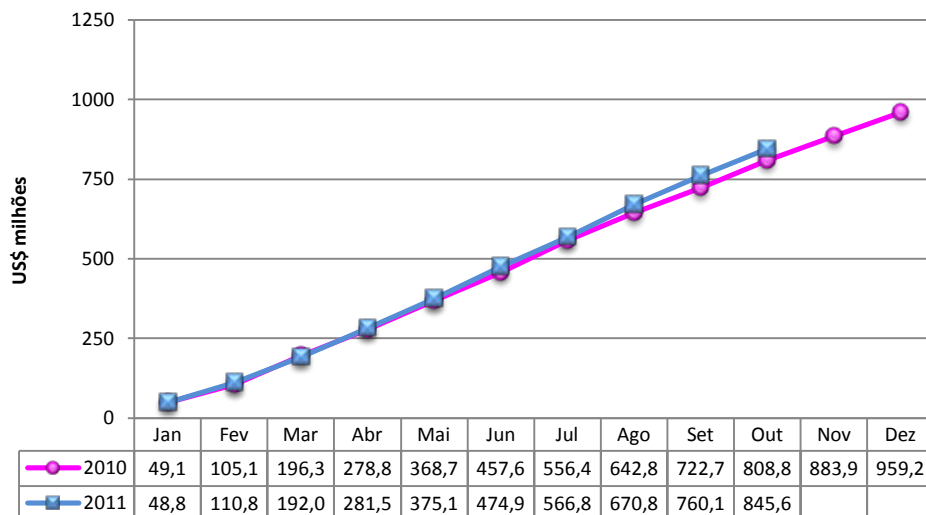
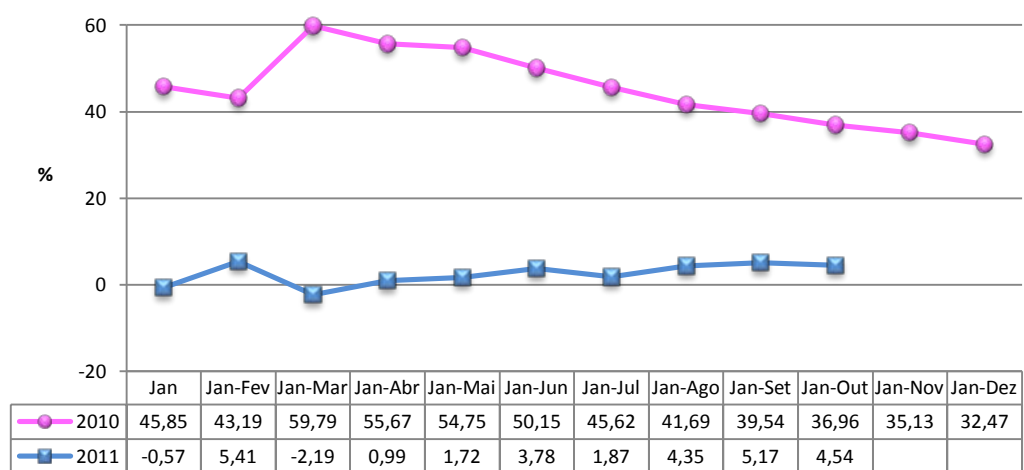
 Em relação ao mercado interno brasileiro, a demanda por material de acabamento está aquecida pela finalização dos empreendimentos imobiliários lançados no “boom” de 2008. A perspectiva positiva para os próximos anos prende-se à quantidade de lançamentos feitos pelas incorporadoras em 2010. Assim, até o final de 2012, o setor imobiliário contará com a demanda dos imóveis lançados em 2008 e parte de 2009. A partir do segundo semestre de 2013, e em 2014, será a vez da concretização dos lançamentos de 2010 e 2011.

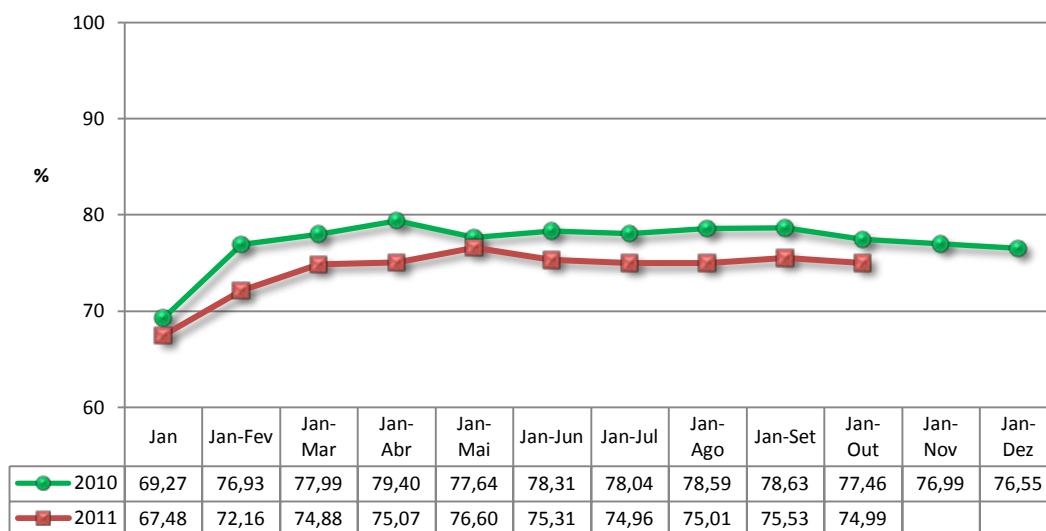
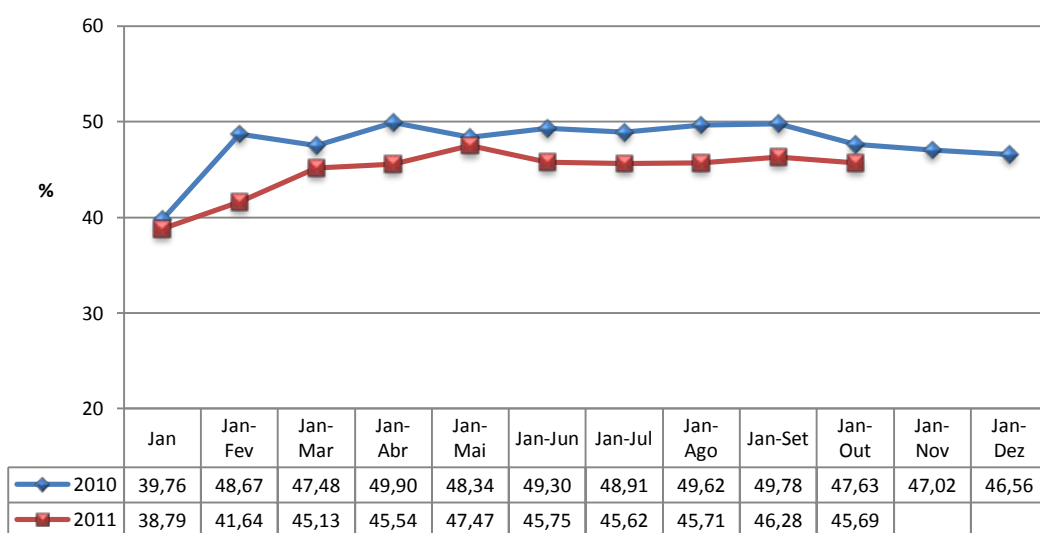
 Deve-se, no entanto, esperar uma concorrência acirrada de produtos importados no mercado brasileiro. O fenômeno fica claro mediante consulta aos periódicos brasileiros especializados em rochas ornamentais, onde são cada vez mais oferecidos materiais de revestimento importados, tanto naturais quanto, sobretudo, aglomerados. Com uma progressão igualmente notável, empresas brasileiras tradicionalmente aplicadas na lavra e no beneficiamento, além de marmorarias e depósitos de chapas, tornam-se também importadores de rochas ornamentais. Em relação aos próprios materiais de acabamento (metais, gesso, madeira, laminados, etc.), alguns brasileiros com maior poder aquisitivo já estão fazendo compras nos EUA, pela melhor qualidade e preços dos produtos.

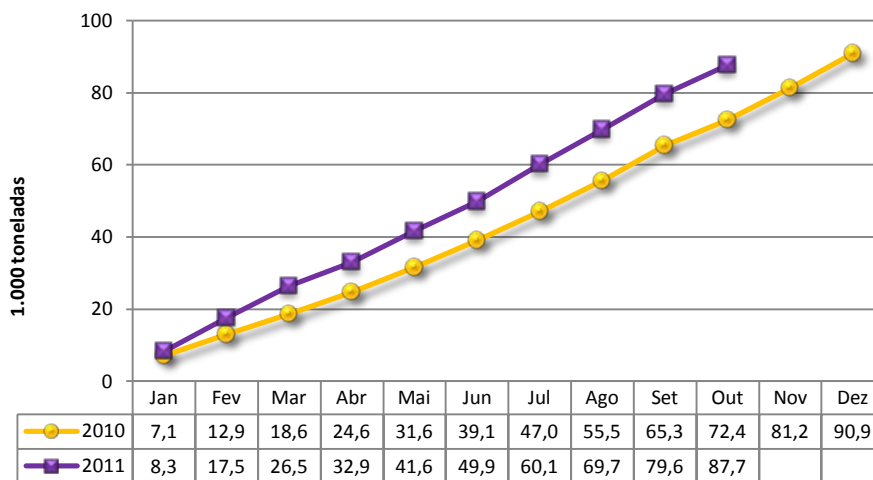
 A participação da China nas importações brasileiras de produtos manufaturados disparou nos últimos anos. O forte aumento dessas importações indicaria que o Brasil está perdendo a oportunidade de aproveitar o dinamismo do mercado interno para melhorar e adensar a estrutura de suas cadeias produtivas, refere Fernando Sarti, diretor do Instituto de Economia da UNICAMP. Em matéria do jornalista Sérgio Lamucci, do jornal Valor, Sarti destaca ainda que no pós-crise os fabricantes chineses passaram a olhar o mercado brasileiro com atenção ainda maior, porque por

aqui o consumo cresce a taxas bem mais expressivas do que em tradicionais clientes do país asiático, como Estados Unidos e Europa. Para Sílvio Campos Neto, da Tendências Consultoria, também mencionado por Sérgio Lamucci, “os pesados custos que recaem sobre a indústria brasileira, como a alta carga tributária, as deficiências da infraestrutura e uma mão de obra mais cara, afetam a competitividade do país. O câmbio é mais um detalhe”. Tem-se referido, a propósito, que o aumento do custo da mão de obra brasileira não tem sido acompanhado por um aumento de produtividade do trabalhador.

**EXPORTAÇÕES MENSAIS DO SETOR DE ROCHAS ORNAMENTAIS
 2010-2011**

**EXPORTAÇÕES MENSAIS DO SETOR DE ROCHAS ORNAMENTAIS
 2010 - 2011**


**EXPORTAÇÕES ACUMULADAS DO SETOR DE ROCHAS
 2010-2011**

**VARIAÇÃO COMPARADA DA TAXA DE CRESCIMENTO DO VALOR DAS
 EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE ROCHAS ORNAMENTAIS - 2010-2011**


EVOLUÇÃO DA TAXA DE PARTICIPAÇÃO DE ROCHAS PROCESSADAS NO FATURAMENTO DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE ROCHAS ORNAMENTAIS

EVOLUÇÃO DA TAXA DE PARTICIPAÇÃO DE ROCHAS PROCESSADAS NO VOLUME FÍSICO DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE ROCHAS ORNAMENTAIS


**IMPORTAÇÕES ACUMULADAS DO SETOR DE ROCHAS
 2010-2011**

**IMPORTAÇÕES ACUMULADAS DE AGLOMERADOS DE ROCHAS
 2010-2011**
